

ANC X

Lobby mobiliza contra o comércio do sangue

ANC p. 4 25 AGO 1988 JORNAL DE BRASÍLIA

«Como poderá um constituinte votar contra sua própria saúde e a saúde de sua família?» Com essa pergunta emocionada, pois falara o



tempo todo quase chorando, o presidente da Associação Brasileira Interdisciplinar da Aids, Herbert José de Souza, o Betinho, encerrou o seu rápido discurso no ato público promovido por sindicatos, entidades médicas e profissionais de saúde no auditório Nereu Ramos, da Câmara, para exigir dos constituintes a manutenção do parágrafo 4º do artigo 204 do Projeto de Constituição que proíbe a comercialização dos produtos derivados do sangue.

Os produtos derivados do sangue são a globulina, gamaglobulina, a albumina e os fatores 8 e 9, cruciais para as pessoas que sofrem de hemofilia. Dois irmãos de Betinho, o cartunista Henfil e o compositor Chico Mário, morreram no início deste ano de Aids, contraída durante transfusões de sangue.

Dizendo que era difícil falar sem emoção, Betinho salientou que a Constituinte estava recuperando a esperança e a dignidade nacional ao aprovar propostas progressistas no bojo da futura Constituição: «O Brasil passa hoje pela Constituinte enquanto o anti-Brasil passa pelo Executivo. Até quando vamos ter

um ministro da saúde como esse Borges da Silveira?» No início do ano, no enterro de Henfil, Betinho desafiou Borges a receber uma transfusão de sangue num hospital qualquer depois que o ministro disse que esse problema estava sob controle.

Emoção

O momento mais emocionante do ato foi quando o deputado Raimundo Bezerra (PMDB-CE), autor da emenda que proíbe a comercialização dos hemoderivados, deu a palavra a Francisca Soares da Silva, que mora em Fortaleza. Também chorando, Francisca contou que é mãe de quatro filhos hemofílicos, dos quais, três já estão contaminados pelo vírus da Aids em consequência de transfusões recebidas no Fuji-San, uma clínica particular de Fortaleza. Francisca disse que pedia «uma ajuda do presidente Sarney, pois o Governo é o pai da Nação, já que não tenho condições de custear o tratamento de meus filhos».

O tom emocional da cerimônia só foi quebrado no final quando um grupo de «vampiros» da brigada Henfil chegou do Rio, todos vestidos a caráter, para denunciar a comercialização do sangue.

Bem humorados, deixaram-se fotografar fingindo que mordiam a jugular da deputada Benedita da Silva (PT-RJ). Depois da cerimônia, os vampiros subiram a rampa do Congresso e, debaixo da cúpula da Câmara, desfraldaram uma imensa bandeira na qual o Brasil é um grande borrão de sangue.